

FOTOBIOGRAFIA



Missão Redentorista
Vice-Provincia de Manaus

80 ANOS NA AMAZÔNIA
(1943-2023)



Organização
Vice-Província Redentorista de Manaus

Missão Redentorista
Vice-Província de Manaus

80 anos na Amazônia
(1943-2023)



— SELO EDITORIAL —
TEMPORAL
LIVROS QUE ATRAVESAM O TEMPO

Copyright © 2023 Missão Redentorista do Amazonas

Projeto e coordenação editorial: Elcias Moreira

Edição, revisão e preparação de texto: Elcias Moreira

Projeto gráfico: Elcias Moreira, Roseli Vaz e Fernanda Pestana

Catálogo, produção de texto: Pe. Amarildo Luciano, Fráter Tácio e Nelson Peixoto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Missão Redentorista : Vice-Província de Manaus : 80 anos na Amazônia (1943-2023) / organização Vicê-Província Redentorista de Manaus. 1. ed. Manaus, AM : Selo Editorial Temporal, 2023.

96 páginas: 18,5x23,5 cm

ISBN 978-65-00-72752-4

1. Fotobiografia 2. Missionários - Biografia 3. Vice-Província Redentorista de Manaus - História I. Vice-Província Redentorista de Manaus.

23-161345

CDD-266.09

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Vice-Província Redentorista de Manaus : História 266.09

Aline Grazielle Benitez | Bibliotecária - CRB-1/3129

Direitos de publicação reservados à
SELO EDITORIAL TEMPORAL.
seloeditorialtemporal.com.br

À memória de todos os Missionários Redentoristas
que nesses 80 anos vêm fazendo a missão acontecer.

Aos missionários redentoristas da Província de Denver (USA) por cultivarem a semente do evangelho no solo amazônico.

Aos missionários redentoristas da Vice-Província de Manaus por levarem adiante a missão a nós confiada.

Às Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo por estarem sempre conosco nessa empreitada

Aos oblatos e missionários leigos redentoristas por compartilharem seus dons com a missão da nossa congregação.

À juventude missionária redentoristas – Jumire – e aos ex-seminaristas redentoristas por nos animarem nesta jornada.

Aos estudantes redentoristas por nos alimentarem o sonho da continuidade da missão.

Aos colaboradores do projeto “Amigos do Redentor” por nos ajudarem na manutenção das nossas casas de formação.

Aos homens e mulheres de boa vontade que colaboram com o anúncio do evangelho nos mais distintos areópagos modernos.

Dou graças ao meu Deus cada vez que me lembro de vós e em minhas orações rezo por vós com alegria por causa da vossa participação no anúncio do evangelho desde o primeiro dia até agora. Esta é a minha convicção: Aquele que começou em vós uma obra excelente prosseguirá em sua conclusão até o dia de Jesus Cristo” (Fl 1,3-6).

Sumário

Prefácio, 11

Introdução, 15

Última turma 2023

Bispos da Vice-Província de Manaus, 23

Missionários Presbíteros, 29

Missionários Irmãos, 55

Junioristas Clérigos, 59

Memória da missão

Confrades de outras Unidades Redentoristas do Brasil, 73

Superiores da Missão Redentorista do Amazonas, 83

Cronologia, 89

Referências bibliográficas, 93

Crédito das imagens, 93

Prefácio

Estimados confrades da Província de Denver,

Oitenta anos já são passados desde que Mississipi e Amazonas se encontraram! São muitas as lembranças guardadas no nosso coração redentorista, desde 1943 quando o primeiro grupo saiu de St. Louis, Missouri/USA para Manaus. Entre rios, lagos e igarapés a boa nova foi sendo proclamada por esta região amazônica: ora de canoa, ora de carro, ora caminhando; e no silêncio da esperança o amor sendo contemplado. Nós éramos chamados pela mídia local de “missionários para os seringueiros do Amazonas”.

O profeta Isaías diria: “Como são belos os pés dos que anunciam a paz” (Is 52,7). Foi isto que aconteceu com a chegada dos redentoristas: os padres André Joerger, João McCormick, José Buhler, José Elworthy, Jaime Martin e Ir. Cornélio Ryan, estes pioneiros abriram o caminho. Sabe-se que em tempos remotos, quando um mensageiro percorria grandes distâncias para levar boas notícias à cidade, frequentemente seus pés chegavam machucados e empoeirados pela longa viagem. Com estes mensageiros citados, depois de uma longa viagem, com certeza não foi só os pés – além de cansados da viagem – o cenário lhes era desconhecido: um labirinto sem fim de selvas e rios, dentro de um inóspito e hostil clima de calor e chuvas, com animais e insetos que, talvez, nunca tivessem ouvido falar.

O verbo testemunhar, no sentido etimológico, significa atestar. Aqui, neste discurso, queremos dar um sentido mais profundo para a palavra. Na verdade, estamos narrando aquilo que sabemos sobre a coragem e o entusiasmo dos nossos confrades norte-americanos.

Eles souberam nos ensinar a sonhar sonhos de missionários. As atividades eram tantas, junto aos jovens e crianças, casais e famílias. O trabalho social ocupou os espaços vazios pela ausência do estado: escolas, ambulatórios, cursos profissionalizantes, postos médicos e dentários. Era grande a rede de auxílio aos mais pobres.

Recentemente, com a ajuda do Pe. Paiva, da Província de São Paulo, escrevemos um livro para contar história, para celebrar a memória. Nós da VP de Manaus criamos um futuro aberto; construído junto aos mais simples dos trabalhadores, e uma população ribeirinha: pescadores, estivadores e carregadores, balconistas, agricultores, castanheiros e seringueiros, professores e domésticas.

Hoje já não podemos dizer que não temos história. Certa vez, um confrade, admirado com os tantos afazeres, disse: “aqui não se escreve a história, aqui se faz a história”. Esta frase ganhou um novo sentido. A história não é somente narração dos acontecimentos, é antes de tudo, “memória viva”! E a nossa história missionária na Amazônia é memória viva das vidas doadas por confrades deste chão norte-americano que se aventuraram nas terras brasileiras. Nós temos uma memória agradecida dos confrades que viveram entre nós. Lembramos o sotaque, a firmeza, a mansidão e a certeza de estarem onde não escolheram estar, mas aonde o Senhor os enviou. E por amor a Cristo aceitaram se tornar caboclos, adaptando-se ao jeito de ser do nosso povo. Como o nosso povo gosta e sente falta de cada um!

Iniciada no Amazonas, a Missão Redentorista cresceu e se expandiu para outros estados, e muitos vieram somar e sonhar conosco. Vivos e cheios de esperança fomos resistindo com nosso jeito caboclo, sempre de rosto exposto ao sol fomos marcando presença. Sonhando em ir longe, um pouco mais longe, fomos pela Amazônia adentro: de Manaus para Belém, Maranhão e Piauí. De Coari, Codajás, Manacapuru, Manaus fomos ao Acre, onde hoje temos o desafio de testemunhar o Redentor e torná-lo Memória Viva. Pelos rios e igapós, comunidades ribeirinhas, e nas periferias das cidades e povoados a nossa história missionária vem sendo escrita com coragem e ousadia, às vezes com teimosia, às vezes com grande alegria evangélica. Também fomos descobrindo que o rio forma o estirão. O estirão o redemoinho. O redemoinho a pororoca. Descobrimos também que o rio é alto. O rio é médio e baixo, e assim sabe-se que para nós o é rio-mar. Tudo é união, tudo é efusão. Entre erros e acertos uma pergunta se repetia: partir ou ficar? Não importa! O mais importante é sempre ser missionário, anunciando e testemunhando a Copiosa Redenção. Sabemos que nem sempre partir significou ser missionário, e existe sempre aquele que ficou por teimosia. Lembramos dos que morreram na Amazônia. Seus túmulos são sinais da fidelidade. Eles recordam que vale a pena ser missionário redentorista.

Na nossa região, a presença dos missionários foi e continua sendo significativa, nas periferias das grandes cidades como Manaus e Rio Branco e nas novas periferias existenciais da globalização. A presença junto ao povo dá credibilidade ao testemunho da Palavra.

Os primeiros missionários que chegaram no Amazonas sabiam muito bem que a mais eficaz forma de evangelização é o testemunho vivido autenticamente. E assim, estes se fizeram presente na educação e na saúde, na comunicação, nas alegres e animadas Santas Missões Populares, na piedade popular – através das novenas e procissões. Seis confrades chegaram ao serviço do episcopado: Mário Anglim, Tomás Murphy, Alfredo Novak, Gutemberg Freire Regis, Jackson Damasceno e Zenildo Luiz Pereira. Aceitaram porque foram corajosos, e não por privilégios!

Não podemos dizer que nada tenha mudado, desde a nossa chegada aqui nesta região do Brasil. Muito mudou por força das circunstâncias, e muito mudou por força da vontade. De tempos em tempos avaliamos a caminhada que estamos fazendo. Sentimos que as vezes fomos tomados pelas novidades, outras vezes fomos conduzidos pelo espírito de renovação. O Concílio Vaticano II trouxe grandes inspirações missionárias, e a ideia era ir ao encontro do povo; mais do que devoção, formar comunidades missionárias e despertar ministérios e serviços, através da formação de lideranças para uma ação pastoral e vivência da fé em comunidade. Os anos 1970 e 1980 viram nascer um jeito missionário próprio na nossa região: as comunidades eram chamadas a serem missionárias e os leigos redentoristas estavam empolgadas com a proposta de participar conosco deste momento.

Hoje, inspirados pela ideia de reestruturação, temos de assumir a responsabilidade pela tarefa de identificar onde e de que modo o Espírito Santo quer dirigir o rumo da nossa missão. A nossa responsabilidade é grande. Como manter compromissos que foram assumidos em contextos históricos tão diversos? Como assumir o novo que se mostra sem perder a identidade com a igreja local?

A nossa VP de Manaus é uma obra de vocês, confrades da Província de Denver. Vocês sabem disto. Obrigado, muito obrigado! Lançamos a rede e por ela fomos lançados, evangelizamos, mas também fomos evangelizados. O nosso confrade, Pe. Jackson Damasceno, em 1993, então vice-provincial, de saudosa memória, nas comemorações dos 50 anos da Missão Redentorista no Amazonas se referiu aos seus confrades chamando-os de: “restinho valente e ousado”. De fato, no meio de erros e acertos procuramos nos manter firmes neste projeto missionário. Mas, nunca estivemos sozinhos. A Província Mãe esteve sempre ao nosso lado, por meio do envio de confrades e da manutenção de projetos e da formação. Uma carta ou um bilhete, uma prece ou uma exigência, a parceria missionária sempre foi vivida na graça do Espírito Santo.

Para conhecimento de como estamos neste momento da história, partilho com os senhores os nossos números. Somos 27 sacerdotes, 3 irmãos de votos perpétuos, 2 irmãos de votos temporários, 5 junioristas clérigos, 7 noviços e 12 postulantes. Contamos também com 2 bispos. Total de confrades: 39 membros. A maioria é jovem. O mais idoso é norte-americano. É o Pe. Thomas McIntosh – 82 anos.

Em nome do nosso corpo missionário, além de expressar nossa eterna gratidão à Província de Denver, vim dizer da nossa vontade de continuar nossa relação amiga. Nossas portas estão abertas para novos missionários que queiram trabalhar conosco. Queremos que as portas de Denver estejam abertas para nós também. A reconfiguração não nos impeça de manter projetos comuns.

Em 2023, antes da criação da Nova Província, celebraremos o jubileu dos 80 anos da Missão Redentorista do Amazonas. Aproveitamos para convidá-los para celebrar conosco. A presença de alguns nos alegrará muito.

Este momento histórico nos coloca entre o antes e o agora, sem medo e sem demora estamos reunindo projetos e histórias, porque queremos ser mais animados e mais fortes. A criação da nova Província Redentorista a partir da união das (Vice) Províncias de Manaus, Campo Grande e Porto Alegre, nos permite dizer: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para evangelizar os pobres” ... (Lc 4,18). Enviou-nos a ser memórias vivas do Redentor no meio de toda esta gente... Vamos, pois missionários somos!

Pe. Amarildo Luciano, C.Ss.R Vice-Provincial

Discurso proferido em outubro de 2022, na condição de Vice-Provincial de Manaus, na Assembleia da Província de Denver, nos Estados Unidos. Elaborado com a assessoria do Pe. Inácio Raposo, C.Ss.R.

Introdução

Ano de 1942, São Luís, Missouri, Estados Unidos da América. O padre provincial, Francis Fagen, recebe uma carta entregue por um mensageiro especial do governo norte-americano. Eram anos de guerra, mas a Província Redentorista de São Luís florescia. Um contingente de 380 missionários (312 ordenados) compunha um formidável exército de homens, seguidores fidelíssimos de Afonso de Ligório, fundador da Congregação do Santíssimo Redentor. A carta, originalmente escrita em português, foi traduzida ao inglês. Era endereçada ao “Mui Reverendo Provincial dos Redentoristas em São Luís, Missouri”. O remetente, embora escrevesse do Rio de Janeiro, Brasil, era Dom João da Matta Andrade do Amaral, Bispo de Manaus (AM), datada de 1.º de outubro de 1942. Dom João da Matta propunha ao Pe. Fagen a criação, na Diocese de Manaus, de uma missão, sob a responsabilidade dos redentoristas de São Luís¹.

O Pe. Fagen, após consultar seus conselheiros, mostrou vivo interesse em aceitar a proposta feita. Para tanto, pediu de Dom João informações sobre as localizações geográficas e recursos materiais disponíveis para a manutenção dos missionários. Por fim, o Pe. Fagen prometeu submeter a proposta ao padre geral, em Roma. Era a carta-resposta de Fagen ao Bispo de Manaus, datada de 28 de outubro de 1942.

Respondidas às dúvidas e inquirições do padre provincial, dada a permissão do padre geral, em Roma, a 26 de fevereiro de 1943, o Pe. Fagen mandou ao seu correspondente em Manaus, Brasil, a resposta de afirmativa de aceitação da Missão Redentoristas no Amazonas e a promessa de visitar as áreas oferecidas pelo Bispo de Manaus à Congregação do Santíssimo Redentor.

¹ Manaus aos missionários norte-americanos pela doação de vida e dos recursos para a manutenção da Missão Redentorista do Amazonas.

O padre provincial, acertados os últimos detalhes com Dom João da Matta, nomeou aqueles que seriam os pioneiros da Missão Redentorista da Amazônia: Pe. João McCormick. Pe. José Maria Buhler, Pe. José Elworthy, Pe. Jaime Martin e Ir. Cornélio Ryan. Porém, como nenhum dos recém-nomeados tivesse proficiência em Língua Portuguesa, o Pe. André Joerger foi nomeado “superior” do grupo. Ele, da Província de Oakland, possuía fluência em espanhol e seria o intermediário do grupo em Manaus.

O grupo dos pioneiros já atuava nos trabalhos pastorais da Província em diversas frentes: João McCormick era professor de grego e latim no Seminário Menor em Kirkwood; José Maria Buhler e José Elworthy fizeram o curso de missiologia e francês na Universidade Católica de Washington; Jaime Martin trabalhava em San Antônio, Texas, numa Comunidade Hispânica; Ir. Cornélio Ryan era habilidoso carpinteiro.

Depois dos acertos, o Pe. Fagen viajou a Manaus para conhecer o território da nova missão. O Pe. Francis Fagen é, com toda justiça, o pai da Missão Redentorista da Amazônia. Ele nasceu em Chicago, em 1895. Professou os primeiros votos em 2 de agosto de 1918; ordenado presbítero em 2 de julho de 1923; foi nomeado provincial em junho de 1942; morreu em Grand Rapids, no dia 16 de novembro de 1967.

No dia 11 de julho de 1943 celebrou-se na Rock Church, São Luís, EUA, a Missa de Envio dos pioneiros. Em 15 de julho de 1943, os seis missionários embarcaram rumo a Miami, Flórida, para acerto de vistos. O plano original era que todos viajassem juntos, saindo de Miami a 20 de julho de 1943. No entanto, os planos não se concretizaram.

Em 21 de julho, André Joerger e John McCormick partiram rumo a Manaus. Os demais esperaram até 26 de julho. A viagem, nesta época, dos EUA ao Brasil, demorava pelo menos três dias. Somente em 28 de julho de 1943, os seis pioneiros reuniram-se todos em solo brasileiro. Depois da chegada a Manaus, hospedaram-se no Convento Capuchinho de São Sebastião, no Centro da cidade, pois a casa prometida por Dom João da Matta ainda estava em reparos. Lá ficaram por seis semanas, convivendo e desfrutando da gentil hospitalidade dos frades franciscanos.

No dia 11 de setembro de 1943, finalmente, o grupo instalou-se em residência própria, doada pelo Comendador Agesilau Araújo. Localizada na Rua Alexandre Amorim, 25. Esta casa foi a sede da Missão Redentorista da Amazônia até 26 de janeiro de 1953, quando os missionários mudaram-se para a espaçosa casa construída do outro lado da rua. A falta de domínio da língua portuguesa exigiu dos pioneiros um árduo exercício de aprendizagem. O Pe. Joerger, já fluente em espanhol, dispensou-se da empresa de aprender o idioma de Camões.

Instalados, aprendendo a língua do povo, era hora de trabalhar. Já no final de setembro, o Pe. Joerger escolheu o Pe. Elworthy e, com um missionário espiritual, o Pe. Francisco,

dirigiram-se a Anamã, na época povoado de Codajás, no Rio Solimões, para a festa de São Francisco. Lá os padres exerceram os ofícios de praxe: missa, confissões, casamentos, batizados, além de participarem da alegre festa em honra ao santo padroeiro. Era a primeira “desobriga”, a primeira das incontáveis que seriam realizadas na Amazônia.

A partir de 1944, constantemente chegavam novos missionários vindos dos Estados Unidos para doar a vida na Amazônia.

O espírito missionário do grupo permitiu um rápido avanço dos redentoristas para o interior do Amazonas. As primeiras comunidades foram criadas pelo Governo Geral de Roma em abril de 1944. Eram elas:

- Manaus: (Paróquia Nossa Senhora Aparecida): padres André Joerger (Superior da Missão e da Comunidade de Manaus), Frederico Streatman, Afonso Abadie, Bernardo Van Hoomissen, Norman Muckerman e Ir. Estanislau Dunn.
- Coari: (Paróquia Sant’Ana e São Sebastião): padre João McCormick (Superior da Comunidade de Coari), José Maria Buhler e Ir. Cornélio Ryan. Em 14 de fevereiro de 1944, Dom João da Matta nomeou o Pe. João, pároco e o Pe. José Buhler, vigário paroquial.
- Manacapuru (Paróquia Nossa Senhora de Nazaré): padres José Elworthy (Superior da Comunidade de Manacapuru) e Jaime Martin. Também em 14 de fevereiro de 1944. Dom da Matta nomeou os padres José e Jaime como pároco e vigário da paróquia, respectivamente.

Se em Manaus as condições de moradia eram favoráveis, o mesmo não acontecia Rio Solimões acima. Em Manacapuru, os padres Martin e Elworthy ocupavam parte de um velho prédio que fora, em tempos idos, um alambique. Em Coari, a situação não era diversa: a casa não possuía conforto algum. A situação só resolver-se-ia em 1952, quando, sob a direção do Ir. Cornélio, uma nova e confortável casa foi construída. Os redentoristas viveram nessa casa até o dia 22 de dezembro de 2019 (hoje o clero diocesano está morando nela).

Expansão além do Amazonas

Quando da visita do Pe. Fagen, no primeiro semestre de 1947, foi estabelecida uma nova paróquia e comunidade em Belém (PA). Nesta visita o Pe. Provincial esteve com o Arcebispo de Belém, Dom Mário de Miranda Vilas-Boas, e mostrou-se favorável à instalação de uma comunidade redentorista no estado do Pará. Dom Vilas-Boas ficou extremamente contente. A área destinada à paróquia e comunidade era o bairro Vila da Barca, no nordeste da cidade de Belém, próximo à base das Forças Armadas, chamada Val de Cans.

Em 2 de agosto de 1947, na presença do Pe. McCormick e do Arcebispo de Belém, Pe. Muckerman tomou posse como pároco da recém-criada Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Belém (PA). O Pe. Roberto Halen veio em meados de agosto para compor a nova comunidade. De Belém, a missão redentoristas expandiu-se para os estados do Maranhão e do Piauí.

Com a criação da Prelazia de Coari, confiada à assistência religiosa dos redentoristas, os missionários norte-americanos investiram na formação das vocações autóctones, e atenderam no sistema de “desobriga” praticamente todas as Paróquias da Prelazia.

A Vice-Província Redentorista de Manaus cresceu, mas sofreu as consequências das inovações do Concílio Vaticano II. Muitos confrades voltaram para os Estados Unidos e outros deixaram o exercício do ministério ordenado. A missão de Belém foi entregue, então, aos redentoristas de Porto Alegre, a casa do Maranhão foi fechada, e a missão do Piauí foi entregue aos cuidados dos irlandeses da Vice-Província de Fortaleza.

Não obstante, as peculiaridades da missão na Amazônia, a presença e a atuação dos Redentoristas nesta terra de missão foram sempre ousadas: viagens longas, pregações dinâmicas, confissões, formação de futuros agentes de evangelização, leigos, consagrados e ordenados etc.

A pequena e valente Vice-Província de Manaus já ofereceu para a igreja do Brasil cinco bispos, muitos padres para servir a igreja da Amazônia e formou muitos leigos para serem agentes de pastoral nas suas comunidades.

Como estamos hoje?

Atualmente, a Missão Redentorista na Amazônia, conhecida como Vice-Província de Manaus, tem no seu quadro: 1 Bispo Emérito, 1 Bispo no Governo da Diocese de Borba, 28 padres (alguns destes vieram de outras Unidades Redentoristas do Brasil), 4 Missionários Irmãos de votos perpétuos, 11 junioristas, 5 noviços e 5 postulantes.

Arquidiocese de Manaus (AM)

- Santuário Nossa Senhora Aparecida;
- Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro / Educandos;
- Paróquia São Lázaro;
- Paróquia Coração Imaculado de Maria / Morro da Liberdade;
- Paróquia Sant’Ana / Hileia;
- Paróquia São João Batista / Iranduba;
- Área Missionária Santíssimo Redentor (AM 010 km 25)

Diocese de Coari (AM)

Na Diocese de Coari nossa missão acontece na:

- Paróquia Nossa Senhora de Nazaré / Manacapuru

Diocese de Rio Branco (AC)

- Paróquia São Jorge / Rio Branco
- Paróquia Santa Clara / Rio Branco

Diocese de Cruzeiro do Sul (AC)

- Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro / Feijó

Diocese de Borba (AM)

- Paróquia São José / Autazes

Vocações

Graças a Deus muitos jovens têm procurado o nosso serviço de promoção vocacional; a cada ano novos jovens pedem para ingressar na nossa formação inicial.

Missão compartilhada

Além dos membros professos da congregação, somam conosco alguns grupos específicos:

- Missionários leigos redentoristas
- Oblatos redentoristas
- Ex-estudantes redentoristas
- Juventude Missionária Redentorista – JUMIRE
- Colaboradores do Projeto Amigos do Redentor (benfeitores da formação)
- Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo

*Missão Redentorista da Amazônia
Vice-Província de Manaus²*

² Manaus aos missionários norte-americanos pela doação de vida e dos recursos para a manutenção da Missão Redentorista do Amazonas.

Última
Turma 2023

Bispos

Vice-Província de Manaus

Dom Gutemberg Freire Regis, C.Ss.R
Bispo Emérito de Coari



Resumo vocacional: Nasci no dia 14 de agosto de 1940 no Lago do Anamã, onde passei os primeiros anos de vida. Hoje é o município de Anamã (AM). Quando tinha 10 anos, fomos para Manaus, porque meu pai tinha falecido. Minha família trazia a cultura nortestina da religiosidade. Havia pessoas que tinham ligação com a devoção a São Francisco do Canindé. Participávamos na igreja, na catequese e outras atividades. Padre Marcos foi quem me incentivou para a preparação para o seminário e foi um grande amigo. Meu pai era castanheiro, trabalhava na zona rural. Não havia escola no Lago do Anamã. Chegando em Manaus, comecei a estudar, fui logo para o segundo ano primário no grupo escolar do bairro.

Certa vez, aconteceu que estava na paróquia dos padres redentoristas e por causa dessa relação e incentivado por padre Marcos que cuidava da capela, ele conseguiu com que eu fosse estudar no colégio da paróquia Nossa Senhora Aparecida. Depois de um ano, 1952 fui para Coari. Lá havia o Seminário Menor que acolhia os adolescentes que manifestavam o desejo de ingresso na vida religiosa. Com 12 anos, fazia parte do primeiro grupo do seminário, permaneci até 1957. No final deste ano, fui para o Seminário Santo Afonso em São Paulo, onde concluí o ensino médio. Fiz o noviciado em Pindamonhangaba com os redentoristas, durante o ano de 1960. Após os votos, em 1961, fui estudar nos Estados Unidos. Necessitei esperar até setembro para o início dos estudos de filosofia, em seguida fiz teologia. Fui ordenado padre em 1966, quando ainda cursava o terceiro ano de teologia. Voltei ao Brasil em agosto de 1967, já como padre para celebrar a primeira missa no Brasil. Mais tarde, por necessidades pastorais, voltei aos Estados Unidos para fazer o mestrado no campo da Psicologia. Concluído o mestrado, voltei a Manaus em 1972. Quando fui chamado pela primeira vez para ser prelado em Coari, recusei; mas o núncio apostólico não aceitou. Mandou me chamar em Brasília para conversar comigo. Nessa conversa, me encontrei diante de uma grande responsabilidade e não tive condições de recusar. Era o ano de 1974; tinha 34 anos de idade nesse tempo, 8 anos de ordenação presbiteral. A partir daí, exerci o ministério episcopal até chegar o momento da renúncia, em 2007. Atualmente, moro na Comunidade Redentorista Casa-Vice Provincial em Manaus, ajudando como posso, desde as confissões, celebrações, palestras e tantas outras coisas.

Local de nascimento: Anamã (AM)

Primeira profissão religiosa: 02/02/1961

Profissão perpétua: 02/09/1964

Ordenação presbiteral: 22/06/1966

Ordenação episcopal: 23/07/1978

Lema pessoal: “Estarei sempre convosco”

Dom Zenildo Luiz Pereira da Silva, C.Ss.R
Bispo Diocesano de Borba



Resumo vocacional: Nasci aos 6 de junho de 1968 na cidade de Linhares (ES). Sou filho de Olito Pereira da Silva e minha mãe e Iraçy Engelhart Paixão da Silva, sou de uma família de 8 irmãos. Aos 5 anos nos mudamos para a cidade de Cacoal em Rondônia. Vivi intensamente a vida de comunidade sendo catequista e membro da Pastoral da Juventude. Em 1990 entrei para o Seminário Redentorista Santo Afonso, em Aparecida (SP). Em 1993 fui transferido para a Vice-Província de Manaus. Cursei filosofia e teologia no Centro de Estudo e Comportamento Humano (CENESCH), hoje, denominado “Faculdade Católica do Amazonas”. Fiz meu noviciado na Província do Rio de Janeiro, na cidade de Curvelo em Minas Gerais.

Após todos os meus estudos e preparação, fui ordenado diácono no dia 21 de abril de 2001 por Dom Gutemberg na Igreja de Aparecida em Manaus. No dia 11 de agosto de 2001 fui ordenado sacerdote por Dom Antônio Possamai, na cidade de Cacoal. Durante sete anos fui pároco da Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, em Manacapuru (AM). Durante três anos fui pároco e formador na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Manaus. Por quatro anos fui Superior Vice-Provincial dos Missionários Redentoristas do Amazonas e Acre. Trabalhei também, durante um ano e dois meses como pároco da Paróquia Sant'Ana e São Sebastião na Diocese de Coari. No dia 24 de fevereiro de 2016 fui nomeado Bispo Coadjutor da então Prelazia de Borba (AM). Fui ordenado bispo no dia 2 de abril de 2016 e em 18 de novembro de 2022, o Papa Francisco elevou a prelazia à condição de diocese, tornando-me assim, o primeiro Bispo da Diocese de Borba.

Local de nascimento: Linhares (ES)
Primeira profissão religiosa: 27/12/1997
Profissão perpétua: 03/03/2001
Ordenação presbiteral: 11/08/2001
Ordenação episcopal: 02/04/2016

Dom Marek Marian Piatek, C.Ss.R
Bispo Diocesano de Coari



Resumo vocacional: Sou conhecido como Dom Marcos, Missionário Redentorista da Vice-Província da Bahia, fui ordenado presbítero em junho de 1980. Moro no Brasil desde 1986. Fiz mestrado e doutorado em Teologia Moral na Universidade Lateranense em Roma. De 2000 a 2011 fui pároco na Paróquia da Ressurreição do Senhor em Salvador, na Bahia. No dia 15 de junho de 2011 o Papa Bento XVI me nomeou Bispo prelado para a então Prelazia de Coari. No dia 12 de agosto, desse mesmo ano, recebi a ordenação episcopal em Salvador das mãos de Dom Murilo Krieger, arcebispo de Salvador e primaz do Brasil. Na Prelazia de Coari, iniciei o exercício de meu ministério em seguida da minha ordenação episcopal. Em 9 de outubro de 2013, o Papa Francisco elevou a Prelazia de Coari à diocese. Fui escolhido Bispo Prelado. No dia 16 de março de 2014, o “Núncio Apostólico” celebrou na cidade de Coari, junto a todos os padres da Prelazia, Instalação Canônica da Diocese de Coari, momento no qual tomei posse como Bispo Diocesano.

Missionários

Presbíteros

Pe. Thomas Joseph McIntosh, C.Ss.R



Lema pessoal:
“Vim para servir, és-me aqui”

Local de nascimento: Detroit, Michigan (EUA)

Primeira profissão religiosa: 02/08/1961

Profissão perpétua: 02/09/1964

Ordenação presbiteral: 22/06/1966

Resumo vocacional: Nasci numa família católica. Éramos 6 irmãos e 2 irmãs. Fui batizado e formado numa paróquia e escola redentorista em Detroit, Michigan (USA). Quando menino servi como coroinha na igreja da paróquia. Assim, foi nesse serviço que consegui conhecer melhor os irmãos e padres redentoristas. Foi neste ambiente religioso que comecei a sentir chamado por Deus para ser padre. Com 14 anos de idade fui convidado por um padre da paróquia a ir ao seminário, foi um sinal que Deus estava me chamando. Entrei no Seminário Menor em 1954 completando os estudos de seis anos, fui aceito como candidato para o noviciado e em 2 de agosto de 1961, fiz os votos temporais como religioso na Congregação do Santíssimo Redentor. Continuei meus estudos superiores de filosofia e teologia no Seminário Maior, durante todo este tempo a vocação amadureceu. Convencido de que Deus me chamava para consagrar a vida a ele e ao seu reino como padre redentorista, fiz os votos perpétuos em 2 de setembro de 1964, dois anos depois fui ordenado presbítero em 22 de junho de 1966. Em 1967 fui nomeado para trabalhar como missionário no Brasil. Cheguei ao Amazonas no dia 26 de setembro de 1968, logo fui mandado para Belém do Pará, onde comecei minha vida missionária e depois continuei no Amazonas até os dias de hoje.

Resumo vocacional: Nasci em uma família católica, e desde muito cedo frequentava a igreja. Fiz a preparação para a primeira eucaristia, crisma e participava assiduamente dos encontros de jovens. Sempre com participação ativa na comunidade. Ajudei na Pastoral da Liturgia e do Batismo. Eu tinha um bom relacionamento com os padres redentoristas norte-americanos que na década de 80 trabalharam em Coari. O padre Jacson Rodrigues e padre Nelson Peixoto motivavam muitos jovens que foram ao seminário. Trabalhei como funcionário público, minha família era muito pobre, ajudava com pouco financeiramente, mas no final do ano de 1988 eu decidi ir ao seminário. Mantive contato com a Congregação Redentorista e fui admitido no ano seguinte. Hoje sou missionário redentorista, padre há 25 anos servindo a Deus, a minha igreja e também a Congregação do Santíssimo Redentor.

Lema pessoal:
“Servir e não ser servido”

Pe. Francisco Aureomar da Silva, C.Ss.R



Local de nascimento: Coari (AM)
Primeira profissão religiosa: 23/01/1994
Profissão perpétua: 09/02/1997
Ordenação presbiteral: 06/12/1997

Pe. Inácio Raposo da Silva, C.Ss.R

Resumo vocacional: Tudo começou com as Santas Missões Populares pregadas pelos frades Capuchinhos de Santa Maria do Rio Grande do Sul. Estes missionários foram chamados pelo meu pároco, Pe. Constant Gurlidi, da Paróquia Nossa Senhora de Nazaré em Dom Pedro (MA), em 1981, para coordenar e animar as Santas Missões em toda nossa paróquia. Eu fiquei empolgado com toda aquela alegria e afirmei para mim mesmo: eu também vou ser missionário! Conheci os redentoristas em 1988 já morando em Manaus. Foi aos 20 anos de idade que disse sim, a minha vocação, tenho como fundamento não mais uma empolgação, mas a convicção de ter sido chamado por Jesus Cristo para propagar a Copiosa Redenção.

Lema pessoal: “Basta-te a minha graça” (2Cor 12,9)

Primeira profissão religiosa: 09/02/1997

Profissão perpétua: 11/03/2000

Ordenação presbiteral: 26/11/2000





Pe. Ronaldo Mendonça de Oliveira, C.Ss.R

Resumo vocacional: Na adolescência comecei a envolver-me nas atividades pastorais (catequese e grupo de jovens) da Comunidade do Menino Jesus de Praga, bairro da chapada, Manaus. Um dia lendo a revista “Sem-fronteiras”, senti-me enormemente sensibilizado com as imagens de mães e crianças desnutridas, tipo “pele e osso”. Confrontei com a realidade de minha comunidade que não havia padres, freiras ou alguém mais experiente que nos acompanhasse. Então decidi: “Quero ser um missionário para ajudar minha comunidade e um dia poder estar junto do povo da África”. Conversando com a irmã Sá, das Filhas da Caridade, sobre meu desejo de ser missionário, depois disso ela encaminhou-me ao padre redentorista Marcos para acompanhar-me. Acompanhamento de um ano com o padre e alguns encontros vocacionais. A dificuldade era deixar a família, em um momento em que o único que havia terminado os estudos, era eu. E seguro, que os pais contariam comigo para conseguir emprego e ajudar financeiramente. Quando eu falei aos meus pais, a minha mãe disse: “Nós já passamos muitas necessidades e ninguém morreu. Se esse é o teu sonho, vá. Deus não nos abandonará. E o teu pai já está de volta (havia três anos não tínhamos notícias dele, trabalhando em barco pesqueiro no estado do Pará). Ficaremos bem”.

Em janeiro, de 1986, meu pároco Pe. Caetano Caon, foi deixar-me no Seminário Redentorista Centro Vocacional Redentorista (CVR), casa da Tarumã, 560, Centro. Apesar de não ter conhecimentos prévios sobre a Congregação Redentorista, à medida que conhecia mais, sentia que era por “aqui” mesmo o caminho que Deus estava indicando. Havia sinais que eu interpretava tais como: ser uma congregação missionária, apresentação da devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que desde pequeno ouvi meus pais rezarem. Hoje, com 26 anos de sacerdócio, sou um homem feliz e consagrado. Pretendo passar meus últimos dias trabalhando pela Congregação Redentorista.

Local de nascimento: Barreirinha (AM)

Primeira profissão religiosa: 24/03/1990

Profissão perpétua: 1996

Ordenação presbiteral: 25/01/1997

Lema pessoal: “Se o grão de trigo caído na terra não morrer,
fica só, mas se morrer produz muito fruto” (Jo. 12, 24)

Resumo vocacional: Nasci na cidade de Guajará que fica no estado do Amazonas na divisa de Cruzeiro do Sul (Acre) e Ipixuna (Amazonas). Sou o quinto filho no total de 10, meu pai Francisco Enes, trabalhava na lavoura, pescador, marceneiro dentro outros serviços básicos. Minha mãe Maria do Socorro era dona de casa e agricultora. Fui atraído pelas visitas missionárias, quando morava as margens do rio Juruá, achava aquelas missões religiosas uma inspiração e queria fazer parte. Aos dezoito anos concluí o segundo ano do ensino médio, havia um professor de Língua Portuguesa chamado José Ramos que havia passado determinado tempo no Seminário Redentorista em Manaus. Ele tinha apreço pela formação religiosa, foi assim que lançou o convite a alguns jovens para fazer parte da experiência no seminário. Esse foi o primeiro passo. Na época éramos cinco rapazes que resolveram dizer sim a essa possibilidade. Depois de receber a orientação do professor José Ramos, escrevemos uma carta, solicitando acompanhamento, recebemos uma resposta positiva. Era o início de 2004. Em meados de julho do mesmo ano o Pe. Odair Costa, C.Ss.R foi visitar-nos dando os indicativos e motivações para que continuássemos fazendo parte da comunidade e ajudando da melhor forma as pastorais da paróquia. O sacerdote salientava que o pároco era o responsável pelo parecer favorável ou desfavorável para ingressar no seminário no ano seguinte. Motivados pelo desejo de fazer essa experiência, em fevereiro de 2005, partimos para Manaus para a primeira etapa de formação no Seminário Redentorista Copiosa Redenção no bairro da Redenção em Manaus. O senhor me chamou e hoje sou sacerdote da igreja na Congregação do Santíssimo Redentor.

Pe. Agildo Alves de Souza, C.Ss.R



Lema: “Eis-me aqui Senhor,
envia-me” (IS 6,8)

Local de nascimento: Guajará (AM)

Primeira profissão: 17/01/2009

Profissão perpétua: 02/02/2013

Ordenação presbiteral: 22/12/2013

Resumo vocacional: Fiz acompanhamento vocacional com os redentoristas em 2005. Em 2006 entrei para a Comunidade Vocacional São Clemente, em Juiz de Fora (MG), onde vivenciei o postulante por dois anos, concluindo o curso de filosofia (havia feito o primeiro ano do curso antes de entrar para o processo formativo). Em 2008 fui para Coronel Fabriciano (MG), onde vivenciei o pré-noviciado, o chamado ano SPES. Em 2009 fui para Tietê (SP) onde fiz o noviciado. Aos 23 de janeiro de 2010 fiz a profissão religiosa em Juiz de Fora. Meu juniorato foi vivido na Comunidade Vocacional Dom Muniz, em Belo Horizonte, de 2010 a 2012, quando concluí a teologia na Faculdade Jesuíta. Aos 23 de fevereiro de 2013 fiz os votos no oratório da Comunidade Redentorista de Cariacica (ES), para onde fui transferido ao término do juniorato. No dia 29 de junho, na matriz da Paróquia Sagrada Família, em Cariacica, fui ordenado por Dom Rubens Sevilha, então Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Vitória. Aos 8 de dezembro de 2013, no Santuário de Santo Antônio de Pádua, em Santo Antônio do Amparo (MG), fui ordenado presbítero por Dom Miguel Ângelo, Bispo de Oliveira (MG). Vivenciei meu primeiro ano como presbítero em Cariacica. Em 2015, assumi a formação do aspirantado redentorista em Juiz de Fora. De 2016 a 2018 fui vigário da paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Juiz de Fora. Em 2019 assumi a formação do Seminário Copiosa Redenção, em Manaus. De 2020 a 2022, fui formador do Postulantado Viva Memória, no bairro Educandos, em Manaus, e pároco da paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Em 2023, fui nomeado formador do Juniorato São Clemente, em Londrina (PR).



Pe. Alfredo Viana Avelar, C.Ss.R

Lema pessoal: “Dai-lhes vós
mesmos de comer” (Mc 6,37)

Local de nascimento: Lavras (MG)
Primeira profissão religiosa: 23/01/2010
Profissão perpétua: 23/02/2013
Ordenação presbiteral: 08/12/2013

Pe. José Amarildo Luciano da Silva, C.Ss.R

Lema pessoal: “Dou graças Àquele
que me deu forças: Cristo Jesus,
nosso Senhor. Foi Ele quem
me julgou digno de confiança e
tomou-me para o seu serviço”
(1Tm 1,12)

Local de nascimento: Marechal Thaumaturgo (AC)
Primeira profissão religiosa: 28/01/2006
Profissão perpétua: 07/07/2009
Ordenação presbiteral: 09/01/2010



Resumo vocacional: Nasci no Seringal Oriente, zona rural do município de Marechal Thaumaturgo, no Acre, na fronteira do Brasil com o Peru. Lá só havia a possibilidade de estudar até a quarta série do ensino fundamental. Para estudar um pouco mais eu fui para a cidade de Porto Walter, no mesmo estado, para onde migraram meus pais e meus irmãos alguns anos depois. Minha maior influência vocacional veio das irmãs dominicanas, especialmente da irmã Verônica, e de um missionário espiritano alemão, o Pe. Pedro Bermes, que me orientou para a Congregação do Santíssimo Redentor, depois de me ouvir falar da memória das Santas Missões Redentoristas que aconteceram em toda a Diocese de Cruzeiro do Sul nos anos 1993 e 1994. Cursei o ensino médio no Seminário Menor Nossa Senhora da Glória, da Diocese de Cruzeiro do Sul. A filosofia estudei no Centro de Estudos do Comportamento Humano (CENESCH-AM). O noviciado foi em Campina Grande (PB). A teologia foi no Instituto de Teologia Pastoral do Ceará – ITEPE – atual Faculdade Católica de Fortaleza. Mestrado na PUC/PR. Principais serviços da congregação: vigário da Paróquia Sant’Ana e São Sebastião, em Coari; direção da Rádio Educação Rural de Coari; pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo do Socorro; administrador da Paróquia Coração Imaculado Coração de Maria e da Paróquia Sant’Ana (Hileia). Formador do juniorato durante oito anos. Vice-Provincial de 2019 a 2023.

Pe. José Luís dos Santos Damaceno, C.Ss.R



Lema pessoal: “Eu estou no meio de vós como aquele que serve”

Local de nascimento: Cruzeiro do Sul (AC)

Primeira profissão religiosa: 31/01/2016

Profissão perpétua: 18/02/2020

Ordenação presbiteral: 18/07/2020

Resumo vocacional: Minha história vocacional iniciou aos 18 anos, com os padres espiritanos. Somente em 2013 que fiz meu primeiro contato com os redentoristas, da Vice-Província de Manaus, no dia 1 de agosto, e pedi o acompanhamento vocacional para ser um deles. Fiz o meu processo e no ano de 2014, no dia 23 de janeiro, ingressei no Seminário Copiosa Redenção, em São Lázaro, Manaus. Fiz um ano de postulante, estudando Teologia, no Instituto de Teologia Pastoral Ensino Superior da Amazônia (ITEPES), no ano de 2015 fui enviado para o noviciado, em Goiânia, com o mestre de novício Pe. Fábio Bento. No dia 31 de janeiro de 2016, fiz a minha primeira profissão religiosa na Congregação do Santíssimo Redentor. Desde então continuei o meu curso de Teologia. No ano de 2018 fui enviado para realizar meu estágio pastoral na Diocese de Coari, na cidade de Coari, na Paróquia Sant’Ana e São Sebastião. No ano de 2019 retornei para Manaus e concluí o curso de Teologia. Em fevereiro de 2020 professei perpetuamente na Congregação do Santíssimo Redentor, especificamente, no dia 20, e no dia 29 de fevereiro do mesmo ano realizou-se a celebração eucarística de minha ordenação diaconal. Por fim, no ano 2020, no dia 18 de julho, aconteceu a celebração de minha ordenação presbiteral. Durante o meu diaconato, exerci o ministério na cidade de Manacapuru, Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, e após a ordenação presbiteral, permaneci até dezembro de 2021. No ano de 2022, estava nomeado para a Diocese de Cruzeiro do Sul, Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na cidade de Feijó no Acre, onde permaneço até o atual momento, como pároco.

Resumo vocacional: Minha vocação começou com um convite para ser coroinha na Paróquia São José em Rodrigues Alves. A partir daquele momento servindo como coroinha, despertou-me um sentimento de querer ir mais além no serviço da igreja. Foi então que recebi o convite para participar do encontro vocacional que acontecia aos sábados. Fui acompanhando durante três anos, quando terminei o ensino médio, ingressei no Seminário Diocesano em Cruzeiro do Sul. No período de um ano e meio, pude aprender muito na vida comunitária, mas percebi que a vida diocesana não era o que eu buscava. No ano de 2014 ingressei no Seminário da Congregação do Santíssimo Redentor em Manaus. De 2014 a 2016 cursei filosofia, 2017 fiz o noviciado em Goiás, no dia 20 de janeiro fiz os primeiros votos na congregação. Entre 2018 à 2020 cursei teologia na cidade de Belo Horizonte (MG). No dia 18 de fevereiro de 2021 professei os votos perpétuos na congregação. Dia 10 de abril na cidade de Iranduba fui ordenado diácono e dia 1 de agosto fui ordenado presbítero no Santuário de Aparecida em Manaus. Atualmente estou morando em Feijó no Acre. Acrescentei o nome “Miguel” de Santo Afonso, no meu nome religioso: Pe. Davi Miguel da Silva Plácido C.Ss.R.

Pe. Davi da Silva Plácido, C.Ss.R



Lema pessoal: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para pregar o evangelho aos pobres” (Lc 4,18)

Local de nascimento: Cruzeiro do Sul (AC)

Primeira profissão religiosa: 20/01/2018

Profissão perpétua: 18/02/2021

Ordenação presbiteral: 01/08/2021

Resumo vocacional: Os missionários redentoristas passaram na cidade de Codajás, faz 50 anos. No ano de 1994 deixaram a cidade, a paróquia ficou apenas com um padre de apoio. Depois de alguns anos a paróquia foi entregue a um padre diocesano. Fui batizado por um padre redentorista, fui crismado por um bispo redentorista e fui ordenado por um bispo redentorista. Quando comecei o ensino médio, fui acompanhado pela promoção vocacional redentorista por Emerson Alencar, que era estudante de Filosofia e seminarista na época, morava na Copiosa Redenção, também, pelo padre Patrick e Dom Zenildo que na época era fráter. Quando terminei o ensino médio, completaram três anos de acompanhamento, o padre Patrick visitou a minha família em Codajás. Entrei no seminário no dia 4 de fevereiro de 2001. Foi nove anos na formação em Manaus, Campina Grande (PB) e Fortaleza (CE), foram os lugares onde morei no período da minha formação. Hoje tenho 13 anos de padre. Morei 3 anos em Manacapuru, 4 anos em Coari, passei 5 anos e 6 meses como pároco do Morro da Liberdade. Hoje estou como pároco na Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no bairro de Educandos.

Lema pessoal: “Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens” (Mt 4,19)

Local de nascimento: Codajás (AM)
Primeira profissão religiosa: 28/01/2006
Profissão perpétua: 09/07/2009
Ordenação presbiteral: 06/02/2010

Pe. Raimundo Élon Rodrigues de Lima, C.Ss.R



Pe. Ivair Rodrigues Nascimento, C.Ss.R



Resumo vocacional: Nasci em uma família de seis irmãos, sendo o segundo filho, na verdade o terceiro, pois o primeiro morreu. Minha vida em comunidade nasceu tardiamente, aos 24 anos, ao retornar as atividades da comunidade: Pastoral da Juventude, catequese e liturgia. Houve animação missionária na paróquia feita especialmente por leigos. Foi um tempo muito forte e animado de evangelização. Aqui surge meu interesse de querer evangelizar a maneira dos leigos que ficaram na minha comunidade de origem, São Francisco Xavier em Barcarena no Pará. Em uma terça-feira de novena em honra a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro vi no livro (subsídio) que ajudava a rezar a novena um anúncio dizendo: “venha ser missionário redentorista”. O convite me chamou atenção, pois a palavra missionário era o que eu buscava para ser igual aos missionários, que em 1994 fizeram a missão em Barcarena. Escrevi uma carta. A resposta veio com uma visita, mas não me encontraram. A segunda, também não nos encontramos, assim como na terceira vez, até que na quarta vez o padre Benedito Chaves e eu nos encontramos. Foi feito o convite para uma experiência de três meses no Seminário em Ananindeua no Pará, eu aceitei. Em 1996, junto com mais cinco companheiros ingressamos para cursar Filosofia no Instituto de Pastoral Regional (IPAR) em Belém do Pará. Acabei o curso em 1998, e em 1999 fui junto com mais dois seminaristas para o noviciado em Passo Fundo no Rio Grande do Sul. Voltamos para Belém para dois anos de Teologia no novo Instituto do Regional (IRFP) concluindo em Manaus

com mais dois anos e meio de estudo, eu e o fráter Márcio Amoras. Em 2004 fiz o chamado retiro para os votos perpétuos junto com o fráter Eurico, emitindo votos perpétuos em 2 de fevereiro de 2004. Fui ordenado diácono em agosto do mesmo ano. Fui ordenado pela imposição das mãos do Bispo Dom Flávio Giovenalle, Bispo de Abaetetuba no Pará no dia 29 de janeiro de 2005.

Lema pessoal: “Dei-vos o exemplo para que vós o façais igual a mim”
(Jo 13,15)

Local de nascimento: Belém (PA)
Primeira profissão religiosa: 02/02/2000
Profissão perpétua: 02/02/2004
Ordenação presbiteral: 29/01/2005

Resumo vocacional: A minha história vocacional como redentorista começou em 2002, quando eu fazia acompanhamento vocacional com o padre Bené, C.Ss.R na Província de Porto Alegre. Passei dois anos, mas, depois recebi um convite de outra congregação, os jesuítas, permaneci dois anos e seis meses. Em 2006 voltei para Belém com minha família. Em 2007 viajei para Manaus, cheguei a trabalhar no Distrito Industrial de Manaus, residindo no bairro Cidade de Deus. Em 2009 recebi um convite para participar dos encontros vocacionais redentoristas em Manaus, em 2010 entrei no postulante seguindo todo o processo formativo: postulante; noviciado em Tietê (SP); juniorato, uma parte em Manaus e outra em Rodrigues Alves (AC), terminando a minha teologia na faculdade São José em Rio Branco, Acre. Em 2019 trabalhei seis meses no Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus, depois fui para Macapá, atuando no Santuário do Perpétuo Socorro por um ano e seis meses. Em 2021 fui para a formação do juniorato como vice formador por dois anos. Atualmente estou como superior da casa vice-provincial em Aparecida.

Pe. Ênio Renan Moraes Barbosa, C.Ss.R



Lema pessoal: “Como o Pai me enviou,
também eu vos envio: recebei o Espírito
Santo” (cf. Jo 20,21-22)

Local de nascimento: Marabá (PA)
Primeira profissão religiosa: 02/02/2014
Profissão perpétua: 30/07/2017
Ordenação diaconal: 12/08/2017

**Pe. Leandro Romaine Simão,
C.Ss.R**



Resumo vocacional: Aos 25 anos entrei para o Seminário Diocesano. Fiquei três anos afastado do seminário. Fiz o terceiro ano de Teologia com uma meia bolsa doada por Dom Sebastião. Em 2012 entrei para a Congregação do Santíssimo Redentor onde concluir o quarto ano de Teologia. Em 2013 fui para o noviciado em Tietê (SP). Em 2014 fui para o estágio pastoral em Manacapuru (AM) com os primeiros votos. Em 2017 professei os votos perpétuos, o diaconato e o presbiteral. Passei nove meses em Portugal. Trabalhei em Manacapuru, Coari e Crostarosa, área missionária Santa Dulce dos Pobres na Diocese de Borba (AM). Atualmente estou na Paróquia de São Lázaro em Manaus.

Lema pessoal: “Quem não ama, não conheceu a Deus, já que Deus é amor”
(1 Jo 4,8)

Local de nascimento: Amaturá (AM)
Primeira profissão religiosa: 02/02/2014
Profissão perpétua: 30/07/2017
Ordenação presbiteral: 09/12/2017

Resumo vocacional: Ingressei no Seminário Copiosa Redenção no ano de 2003 no bairro Redenção, Manaus. Em 2005 finalizei os estudos filosóficos, em 2016 fiz a experiência do noviciado em Campina Grande (PB). Em 2017 iniciei os estudos teológicos em Fortaleza na Faculdade Católica de Fortaleza. Em 2010 no início de janeiro fiz o curso para os votos perpétuos em Belo Horizonte e no dia 31 de janeiro na cidade de Manaus fiz a profissão perpétua no Santuário de Aparecida. Neste mesmo ano fui ordenado diácono na cidade de Caucaia (CE) e assim, conclui o bacharelado em Teologia neste mesmo ano e regressei a Manaus.

Lema pessoal: “Fazei-me pastor segundo o vosso coração” (cf. Jr 3,15)

Local de nascimento: Foz de Tapauá
em Tapauá (AM)

Primeira profissão religiosa: 13/01/2007

Profissão perpétua: 31/01/2010

Ordenação presbiteral: 05/02/2011

Pe. Marino Nerys de Almeida, C.Ss.R





Pe. Leonilson Lima Brandão, C.Ss.R

Lema pessoal: “Senhor na simplicidade do meu coração alegre, ofereci-vos tudo!”

Local de nascimento: Cruzeiro do Sul (AC)

Primeira profissão religiosa: 02/02/2013

Profissão perpétua: 31/01/2016

Ordenação presbiteral: 10/09/2016

Resumo vocacional: Sou o décimo segundo filho de 14 irmãos, filho de Laire Brandão e Dilsa Lima. Sou natural do Rio Téjo, seringal Mucuripe, em Cruzeiro do Sul no Acre. Cheguei em Porto Walter com dois anos de idade e nesta cidade cresci, fiz o fundamental e o médio. Com 17 anos ingressei no Seminário Copiosa Redenção da Congregação do Santíssimo Redentor, no município de Manaus. Formei-me em Filosofia pela Faculdade Salesiana Dom Bosco em 2011. Em 2012 fiz o noviciado na cidade de Piedecuesta na Colômbia. Em 2013 professei os primeiros votos como redentorista e dei início aos estudos teológicos no Instituto de Teologia e Pastoral da Amazônia em Manaus. Trabalhei como animador da JUMIRE e promotor vocacional. Dia 31 de janeiro de 2016 professei os votos perpétuos na Congregação do Santíssimo Redentor, no dia 6 de fevereiro

do mesmo ano fui ordenado diácono no Santuário de Nossa Senhora Aparecida em Manaus, morei nesta comunidade exercendo meu diaconato. No dia 10 de setembro de 2016 fui ordenado presbítero pela imposição das mãos de Dom Zenildo Pereira, C.Ss.R no município de Porto Walter no Acre. Nos anos de 2017 e 2018 assumi a Paróquia Santa Clara em Rio Branco (AC). Aproveitei a oportunidade e fiz uma pós-graduação em Filosofia e Direitos Humanos. Em 2019 fui transferido para Coari (AM), juntos com alguns confrades, fiz o último ano de experiência naquela cidade, onde os redentoristas marcavam presença desde 1943. No ano de 2020 fui transferido para Belém (PA). Desempenhei a função de vigário paróquial e promotor vocacional. Aproveitei a oportunidade para fazer um mestrado em Ciências e Meio Ambiente.

Resumo vocacional: Meu chamado vocacional se deu de maneira muito simples. Sendo natural de Codajás, conhecia um pouco a história e missão dos missionários redentoristas e dos padres diocesanos, mas nunca passou na minha mente entrar para a vida ministerial. Já havia recebido convite para entrar para o Seminário Diocesano, mas achava que isso não era para mim. Somente no fim de 2011 surgiu interesse de conhecer um pouco mais a vida consagrada, um amigo meu tinha contato com os missionários redentoristas em Manaus, ele estava se preparando para os encontros vocacionais, então, pedi que apresenta-se também meu nome à promoção vocacional. Já em 2012 enviei meus dados pelo redentorista padre Edson Ulanovic que estava em missão em minha paróquia, e pouco tempo depois, recebi a visita do promotor vocacional em casa. Participei dos encontros vocacionais daquele mesmo ano em Manaus, ao término fui aprovado ao seminário. Ingressei em janeiro de 2013 concluindo o curso de Filosofia após três anos. Em 2016 fui ao noviciado em Goiás. Em 2017 iniciei o curso de Teologia. Em Belo Horizonte no ano 2021 participei do segundo noviciado, ao retornar no mesmo ano, professei os votos perpétuos, fui ordenado diácono e mais adiante presbítero. Atualmente trabalho em Manacapuru (AM). Nesse percurso, percebo a presença de Deus me chamando a cada dia ao longo do processo, em cada momento da vida, em cada pessoa, esse chamado é constante.



Pe. Robson Bezerra de Souza, C.Ss.R

Lema pessoal: “O Espírito do Senhor
está sobre mim, porque ele me consagrou
pela unção para evangelizar os pobres”
(Lc 4,18)

Local de nascimento: Codajás (AM)
Primeira profissão religiosa: 29/01/2017
Profissão perpétua: 18/02/2021
Ordenação presbiteral: 01/08/2021

Pe. Sandro Afonso Duda da Silva, C.Ss.R



Resumo vocacional: Entrei para a congregação em 2014, depois de um processo de acompanhamento, o padre Zenildo era o então vice-provincial, e também meu formador. Meu postulante aconteceu na Paróquia de São Lázaro, depois de um ano e meio fui para Goiânia fazer o noviciado canônico. Em 2017, fiz meus primeiros votos e fui morar no juniorato na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no bairro de Educandos, o formador era o padre Amarildo Luciano. Em 2019 fui para o ano pastoral na Paróquia Nossa Senhora de Nazaré em Manacapuru (AM), permanecendo lá até a ordenação diaconal e presbiteral em 2020. Em 2021 fui nomeado pároco para a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Feijó no Acre. No ano de 2022 fui residir na cidade de Iranduba (AM) na Paróquia São João Batista, neste mesmo ano vim para o Sul a fim de cuidar da saúde.

Lema pessoal: “Tudo posso naquele que me fortalece” (Fl 4,13)

Local de nascimento: Arapiraca (AL)

Primeira profissão religiosa: 29/01/2017

Profissão perpétua: 18/02/2020

Ordenação presbiteral: 18/07/2020